



REENCARNAÇÕES DIFERENCIADAS

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus.

Já preparados para o Encontro sobre a Vida e a Obra de Léon Denis, cabe-nos lembrar a todos as iniciativas em torno do bem e também do trabalho que será realizado: não só a busca do equilíbrio e da paz, mas também a força da ideia que será divulgada.

Se é verdade que, no cômputo geral, os encontristas têm noção do que vem a ser a reencarnação de alguém, é lícito recordar que o conhecimento não é igual para todos e que cada um traz dentro de si marcas de sofrimentos, de angústias, que os impedem de analisar perfeitamente o que vem a ser a reencarnação deste ou daquele personagem. Por não entenderem as sutilezas do processo, como que nivelam todos aqueles que voltam à carne.

É isso comum, também, entre os espíritas de um modo geral. Ouvem falar em planejamento reencarnatório e creem que ele se dê de igual modo para todos. Ouvem falar em apoio ou em punição e creem que todos passam pelo processo de apoio ou de punição, conforme ouvirem dizer. Não se municiam de conhecimentos, tampouco de raciocínios, com relação às exceções, às criaturas que fizeram muito bem ou, em alguns casos, muito mal. Não se dão conta de que existem Espíritos que estão entregues a Deus e a Jesus e existem aqueles que, rebelados, fogem da lei de Deus e, mais ainda, de Jesus e seus ensinamentos, mostrando que cada um tem a própria maneira de encarar o seu progresso e que, portanto, suas reencarnações serão diferenciadas, por esta mesma visão que possuem do progresso.

Que se lembre aos dinamizadores — porque é a eles que cabe lembrar — que Deus existe, que Ele é a bondade suprema, mas que nós, Espíritos imortais, também existimos, e que Deus nos deixa agir de modo a aprendermos corretamente as lições da vida.

Que o dinamizador fuja do lugar comum de achar que tudo se resolve com esta ou aquela decisão, ignorando as complexidades de cada alma! Que o dinamizador veja diante de si um ser em

evolução com escolhas próprias, escolhas que irão conduzi-lo para um ou para outro caminho, conforme suas escolhas!

Que todos os que aqui estão se lembrem bem disto: acolham as dúvidas; orientem os indecisos; mostrem o caminho àqueles que não conhecem a rotina da reencarnação e surpreendam aos que rejeitam as ideias apresentadas, com o sinal da paz e do equilíbrio.

Que Deus ilumine a todos, trazendo-lhes muita paz!

Graças a Deus!

Balthazar, pela graça de Deus.

Do livro: *Em Torno de Léon Denis*. CELD

Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. IV – “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, item 24.

LIMITES DA ENCARNAÇÃO

24. Quais são os limites da encarnação?

— A encarnação, propriamente falando, não tem limites nitidamente traçados, se considerarmos apenas o envoltório que constitui o corpo do Espírito, visto que a materialidade desse envoltório diminui à medida que o Espírito se purifica. Em certos mundos mais avançados que a Terra, ele já é menos compacto, menos pesado e menos grosseiro, e, por consequência, menos sujeito a vicissitudes; em um grau mais elevado, é diáfano e quase fluídico; de grau em grau, vai se desmaterializando e acaba por se confundir com o perispírito. De acordo com o mundo em que é levado a viver, o Espírito recebe o envoltório apropriado à natureza desse mundo.

O próprio perispírito sofre transformações sucessivas; torna-se cada vez mais etéreo, até a depuração completa, que é a base dos puros Espíritos. Se mundos especiais são destinados, como estada, aos Espíritos mais avançados, tais Espíritos não ficam presos a eles como nos mundos inferiores. O estado de desapego em que se encontram permite que eles se transportem a todos os lugares onde são chamados para as missões que lhes são confiadas.

Se considerarmos a encarnação do ponto de vista material, tal como acontece na Terra, poderemos dizer que ela está limitada aos mundos inferiores; consequentemente, depende do Espírito libertar-se mais ou menos rapidamente da encarnação, trabalhando pela sua depuração.

Devemos também considerar que no estado errante, isto é, no intervalo que separa as existências corporais, a situação do Espírito está relacionada à natureza do mundo ao qual está ligado pelo seu grau de adiantamento; assim ele é mais ou menos feliz, livre e esclarecido, na erraticidade, conforme se encontre mais ou menos desmaterializado. (*São Luís*. Paris, 1859.)